



Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

HOMENAGEM SENTIDA

Acabo de prestar a minha última homenagem àquele que durante mais de quarenta anos parou a nossa freguesia.

Ali, no leito de morte, ainda o seu rosto sereno, o seu jeito humilde, o seu estar em paz, agora infinita, eterna...

Enquanto, na linguagem muda dos seres espirituais que somos, lhe apresentava despedidas, pela minha mente passaram imagens múltiplas, todas evocações saudosas de vários pontos de encontro que foram pedras de alicerce ou de calçada, na vida terrena que caminhamos.

As recordações, tanto as próximas como as mais afastadas no tempo, vieram espontaneamente:

— Lembrei as récitas levadas a cabo há quatro décadas atrás, por sua iniciativa, com o apoio do seu irmão — que Deus levou em jovem —, e através das quais se operou a promoção cultural e a ocupação dos tempos livres dos jovens de então. Recordei as representações que fizemos no adro da igreja, sobre um palco improvisado — a caixa aberta de uma camioneta de carga; recordei todos aqueles que compartilharam tais vivências, e ainda a relação humana criada, que foi depois, para nós, força de viver.

— Lembrei o cortejo que, por essa altura mais ou menos, foi organizado para angariação de fundos com vista à aquisição do relógio da torre da igreja, que foi a um mesmo tempo motivo de convívio, razão de união de ideias e esforços, local de encontro de famílias e lugares.

— Lembrei, quando anos mais tarde, sendo docente na Carreira e transportando o desejo de continuar os estudos e alimentando o sonho de cursar Direito, me vi na necessidade de saber latim; o meu primeiro professor dessa disciplina foi o sr. Padre Escaroupa... no regresso a casa, passava por sua residência, no Brejo, para receber ex-

plicações. Era mais uma pedra na construção dos saberes.

— Lembrei, ainda, quando catorze anos depois, como pároco e amigo, acedeu a ser concelebrante na cerimónia do meu casamento, na Igreja do Convento de Santa Clara, em Coimbra. A presença suave de sempre.

— Lembrei, volvida outra década, que lhe coube fazer, na Igreja de Arega, o baptismo da minha filha mais nova, ao que se seguiu uma esplêndida tarde de convívio entre familiares e amigos no nosso pinhal

da Portela. É esta uma saborosa e grata recordação.

— Mais tarde, ao decorrerem os 25 anos da cerimónia em Coimbra, comemorando-a, procurámos tê-lo presente, agora no Porto; tal não lhe foi possível fisicamente, mas sentimo-lo presente em espírito, através das palavras amigas que nos enviou.

— Lembrei ainda que, de permeio, situaram-se inúmeras idas a Arega, em gozo de férias ou em visita e, em todas elas lá íamos visitá-lo, lá o encontrávamos no seu posto, recebendo com amizade, querendo saber de nós, inteirando-se das nossas conquistas, querendo partilhá-las.

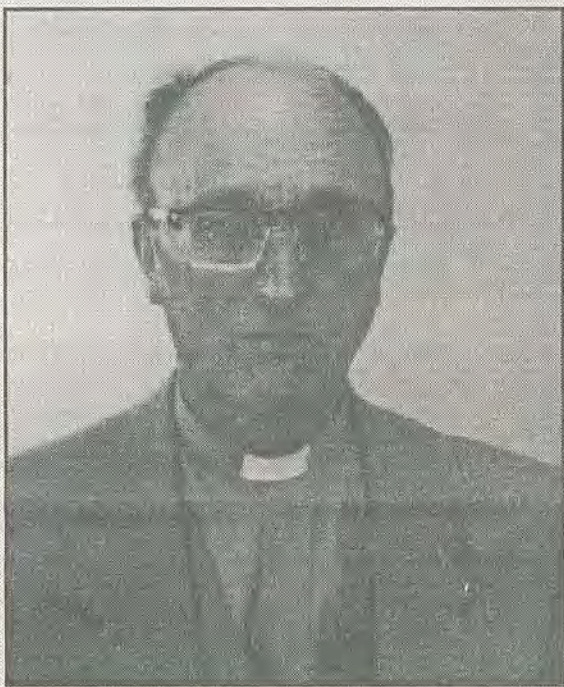
Era a sua afabilidade constante. Recortes de vida semelhantes a estes terão centenas ou milhares de Areguenses residentes ou espalhados pelo país e pelo mundo.

De comum, muito certamente, o traço da sua presença honesta, simples, amiga, sincera, humilde e voltada em exclusivo ao serviço dos seus paroquianos.

Esteve ao serviço de Deus, entre os homens; por mim, pelas minhas recordações gratas, um imenso obrigada. Também pela minha família.

Pedimos-lhe que junto do Senhor continue velando pelos Areguenses.

Dr.^a Helena Serra

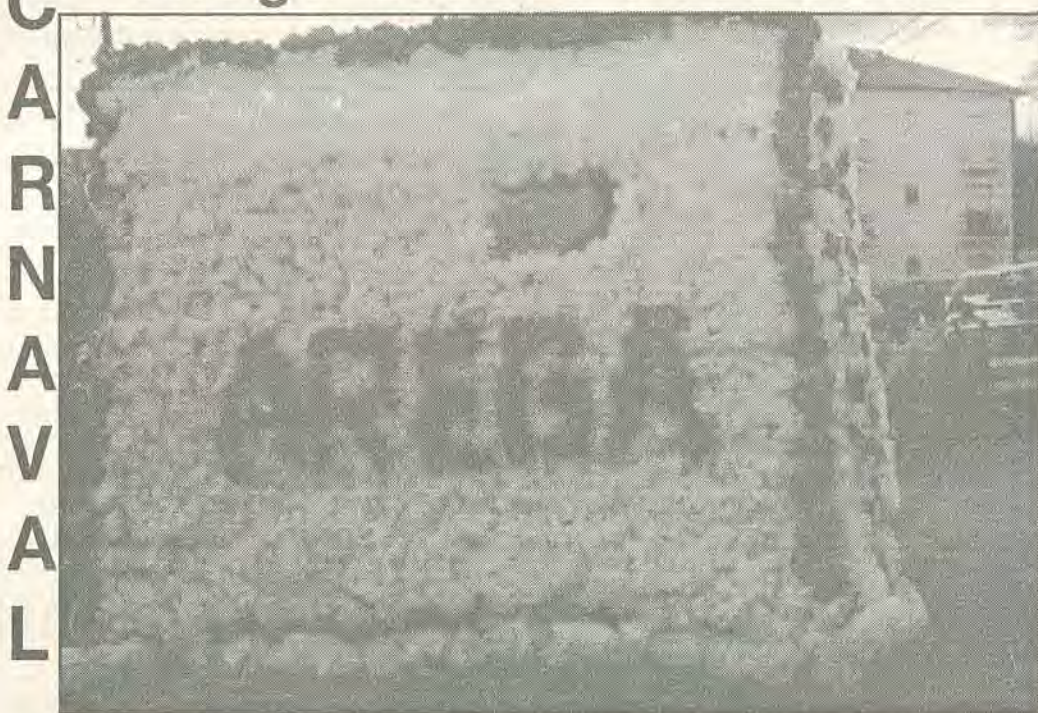


Padre José Escaroupa PARTIU PARA A ETERNIDADE



As ruas da Vila foram pequenas para as centenas de pessoas que acompanharam o Rev. Padre Escaroupa à sua última morada. (PÁGINA 5)

Arega disse: Presente!



DE FIGUEIRÓ (pág. 4)

Ainda neste número:

| | |
|--|---|
| Calendário — Movimento paroquial | 2 |
| Obituário | |
| Pagamento de assinaturas | 3 |
| Quaresma | 5 |
| Correio dos leitores | 6 |
| Quinzena de Figueiró em Lisboa | |
| Voz agrícola — Carta de condução para motocultivadores | 7 |
| Contas da Festa da Foz de Alge | |
| Desporto | 8 |

Um Grito na Noite — continuação nas pág. 5 e 6

MARÇO — Este era o primeiro mês do ano de Rómulo, portanto da Roma antiga, que, apesar de derivado do nome do deus Marte, de quem os Romanos se julgavam descendentes, era consagrado a Minerva, deusa da arte.

Março era representado outrora pela figura de um homem coberto com uma pele de lobo, como alusão à loba que alimentou os gémeos Rómulo e Remo, lendários fundadores de Roma. Mais modernamente é simbolizado, entre outras formas, pela figura de um guerreiro de aspecto feroz, com cabelos eriçados, impelidos pelo vento, e com roupa coberta em parte por grupos de nuvens.

No hemisfério norte este mês prenuncia a época do ano em que tudo se renova, a Primavera, e por isso foi sempre objecto das mais diversas cerimónias, consoante os povos. Uma das mais notáveis realizava-se na China antiga, em que o imperador, em certo dia do mês e

Calendário

| M A R Ç O | | | | | |
|-----------|---|----|----|----|----|
| D | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| S | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| T | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| Q | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| Q | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| S | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| S | 4 | 11 | 18 | 25 | |

para honrar e celebrar a agricultura, lavrava ele próprio determinada porção de terra e nela semeava cinco diversas espécies de cereais. Também os Persas tinham neste mês festas solenes durante oito dias consecutivos para celebrar o equinócio da Primavera.

Corresponde a este mês o signo de Aries, modernamente mais conhecido por Carneiro, por ser este

animal, na opinião de alguns, fraco por trás e forte pela frente e poder simbolizar assim o calor progressivo do Sol.

FASES DA LUA EM MARÇO:

Lua Nova — 1 e 31;
Quarto Crescente — 9;
Lua Cheia — 17;
Quarto Minguante — 23.

PROVÉRBIOS ANTIGOS REFERENTES AO MÊS:

— O grão em Março nem na terra nem no saco.
— Em Março o sol rega e a água queima..
— Março, marçagão, cora o linho, esteiras não.
— Março chuvoso, S. João tihoso.
— Março, marçagão: de manhã, cara de cão; ao meio-dia, de rainha; e à noite, de farinha.
— A fome não espera pelo tempo da fartura.
— Água e pão, comida de cão.
— À falta de capão, cebola e pão.
— De Março ao S. Martinho, ainda falta muito vinho.

Divulgue e assine o jornal Voz d'AREGA

Preencha este cupão e envie para:
Voz d'AREGA — AREGA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

O jornal ser-lhe-á enviado pelo correio para a morada que for indicada.

Preços mínimos de assinatura:
12 meses — 800\$; 6 meses — 500\$

Cupão de assinatura ou renovação

Desejo SER ASSINANTE RENOVAR ASSINATURA do jornal Voz d'AREGA pelo período de meses, para o que envio a quantia de\$..... em cheque/vale de correio, para pagamento da mesma.

Nome.....

Morada.....

Assinatura.....

O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

CASA
DE
PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

LEONEL DA SILVA GOMES

Pintor da construção civil

Telefone (036) 36052
Casalinho de Santa Ana

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS

E

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34 209

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESSERP- Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.

Contabilidade,
Contencioso e Estudos
Praça Dr. António
José Pimenta, 4 - Sótão
(Junto à Maribel) - Telef. 52313
3260 Figueiró dos Vinhos

OFICINA AUTO DE

João Luís Almeida

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801

FERNANDO GRAÇA CARVALHO



EMPREENHEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELF. 036 - 34181

CASTANHEIRA

AREGA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ E MINI MERCADO MANU

Adubos, farinhas, gás
Mercearias e seus derivados

Agente de Apostas Mútuas
Totoloto - Totobola - Joker

GERÊNCIA
Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa das Noivas

De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA
SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES

Telef. (036) 36 242 - 3250 CABAÇOS

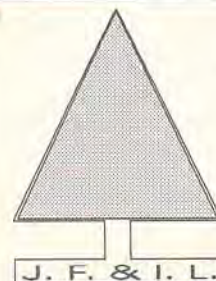
MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 34 284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34 230

Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pagamento de assinaturas

2700\$00 — António Vicente, Austrália.

1500\$00 — Fernando da Conceição Mendes, Brasil.

1200\$00 — Domingos Borges Teixeira, Lisboa.

1000\$00 — Baltazar Ferreira Silveira, Caldas da Rainha; Isabel da Silva Martins, Lisboa; Dias da Silva e Ana Maria, Mónaco; João da Conceição Mano, Amadora; António da Conceição Rodrigues, Brasil; José Santos Dias, S. Iria da Azoia; Manuel Marques Cadima, Algueirão; Álvaro Sousa Cabral, Massamá; Joaquim Dias dos Santos, Lisboa; Diamantino dos Santos Lopes, Lisboa; Nuno Brás Simões, Silves; Américo da Conceição Borges, Carreira.

800\$00 — Mabilía de Jesus Azenha, Brunhal; Evaristo Almeida Teixeira, Brunhal; Fernando Paulo Carvalho Baião, Brejo; Mário Silva do Carmo, Pereiro; Emídio Jesus Gomes, Brunhal; Manuel Rodrigues da Silva, Casais Fundeiros; Joaquim da Cruz, Alverca.

Padre JOSÉ BRÁS ESCAROUPA POCINHO

O jornal *Voz d'AREGA* vem por este meio apresentar a todos os familiares e amigos deste seu colaborador as suas condolências, na certeza de que a maioria do povo de Arega guardará sempre profunda saudade e gratidão por aquele que desde 21 de Fevereiro de 1954 parou a sua freguesia.

Que descanse na paz do Senhor!

AGRADECIMENTO



Padre JOSÉ BRÁS ESCAROUPA

A família agradece muito reconhecidamente a todos quantos, que de uma forma ou de outra, acompanharam e contribuíram para atenuar a dor ao longo da sua doença.

Renovamos a nossa gratidão para com todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada e que participaram na Missa de 7.º dia.

PORTELA - AREGA

António Bernardino Antunes

FALECEU — 30/01/95



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família, vêm por este meio agradecer muito sensibilizados a todos quantos se dignaram acompanhar o querido e saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que de outras formas se associaram à sua dor. Em sua Memória. *A Família agradecida.*

PORTELA - AREGA

José dos Anjos Antunes

FALECEU — 6/2/95



Sua esposa, filhos e restante família, vêm por este meio agradecer a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido e saudoso à sua última morada, assim como a todos aqueles que de outras formas se associaram à sua dor.

Manuel Rosa Borges, Lda.

ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS RESPEITANTES À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22,1.º, Esq. Telef. 947 78 75

BAIRRO DO GRILO - CAMARATE - 2685 SACAVÉM

JOSÉ DA CONCEIÇÃO CABRAL

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO E USOS CULINÁRIOS

VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS

FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS

Sede: CABAÇOS

Telef. (036)36175 - 3250 Alvaiázere

Américo Martins

Transportes de Aluguer



MUDANÇAS E OUTROS TRANSPORTES COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Telf. 204 48 16

Residência: Rua de São Martinho, 9 (Alto da Serra)

BAIXA DA BANHEIRA — 2830 BARREIRO

Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Adubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

OURIVESARIA RELOJOARIA

MORAIS

De *Mário T. Morais*

GRANDE SORTIDO DE PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

Relógios: *Seiko, Citizen, Orient, Casio*

Estabelecimento-sede em AVELAR

Filial em CABAÇOS

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO

CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR RAÇÕES E ADUBOS PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros: *Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império*

Telefone 036 - 34 151 (posto público) **AREGA**

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C. R. L.

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO** NAS NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contas ao dispor:

DEPÓSITOS À ORDEM • DEPÓSITOS A PRAZO • POUPANÇA-MEALHEIRO • POUPANÇA-JOVEM

POUPANÇA-REFORMADO • POUPANÇA À ORDEM • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE • CONTA SERVIÇOS

RENDIMENTO MENSAL • CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • CARTÃO VISA

TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS • OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO • CÂMBIOS

INVESTIMENTOS NA BOLSA (TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

Créditos para:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA • JOVENS AGRICULTORES

AGRO-INDUSTRIAS • AGRO-ALIMENTARES • AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL

Elaboração de projectos, com Técnico Adequado, para:

AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA • ARTESANATO

DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)

APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS (PEDIP II)

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO CONSULTE-NOS

AGÊNCIAS: Telef. (036) 3 64 12 - Fax 5 32 63 — CABAÇOS (3250 Alvaiázere)

Telef. (036) 3 64 12 - Fax 4 62 10 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE: Telefs. (036) 5 22 64 / 5 28 57 — Fax 5 32 63

Rua Major Neutel de Abreu — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Arega presente no Carnaval de Figueiró

MAIS UMA VEZ a vila de Figueiró dos Vinhos festejou o Carnaval onde, como aliás já vem sendo tradição, participaram freguesias do concelho e lugares limítrofes. O cortejo começou por volta das 15 horas e 30 minutos no domingo, dia em que à partida se previa uma tarde de sol. Mas não foi isso que aconteceu pois passada uma hora e meia do começo do cortejo desabou sobre nós uma bâtega de água e granizo que ao princípio não conseguiu estragar a festa, pois os foliões mesmo debaixo de água lá tentaram continuar, mas infelizmente a chuva era tanta que tiveram que terminar logo de seguida tendo cada um dos carros recolhido onde pôde.

O dia 28, terça-feira de Carnaval, apresentou-se de sol e tudo foi um pouco diferente. Mais ou menos à hora marcada lá se deu início ao tradicional cortejo, com a Fanfara dos Bombeiros Voluntários à frente, seguindo-se o Barreiro com o seu carro representando um parque de campismo (que o concelho ainda não tem, será na Foz de Alge?). Depois vinha o Chávelho com o "mestre de culinária" trazendo um tradicional forno a lenha; Chãos com ferreiros, bigorna e forja, dizendo os seus *slogans* e apregoando "ferramentas para dentistas"; Aldeia de Ana de Aviz com representação

de uma capela, arraial e procissão, com elementos figurando um rancho folclórico; as Bairradas com um parque infantil; o Bairro Novo a seguir, com um enorme pião com balas por baixo, simbolizando certamente os chumbos do campo de tiro que lhe caem nas casas; o Centro da Vila; a Pedreira, exibindo as caricaturas dos Srs. José Machado e Fernando Manata a jogar à bola, com o Zé Povinho a servir de árbitro e a mostrar-lhes o cartão amarelo para 1997; Arega desfilava a seguir, e disso falaremos no final; Carapinhal apresentou as suas padeirinhas; o Areal fechava o cortejo com uma charrete equipada à moda antiga e que era puxada por um elegante equídeo, na qual desfilavam os "Reis do Carnaval de Figueiró".

A representação da nossa freguesia era composta do seu carro alegórico, todo forrado a flores de papel, como já vem sendo habitual, com o nome de Arega a vermelho sobre fundo branco. Em cima trazia três simpáticas costureirinhas com as respectivas máquinas de costura a pedal, largando as suas alegres piadas para os assistentes, como uma que ouvi: "Quer uma camisa? Temos com e sem mangas!" Atrás do carro seguia um grupo de cerca de duas dezenas de lindas raparigas vestidas a rigor, da



freguesia e não só, pois também algumas moças das freguesias de Pussos e Maças de D. Maria quiseram associar-se ao nosso

grupo, que com a sua graciosidade, danças e cantigas maravilhou a assistência que manifestava admiração por em Arega haver tantas moças formosas e estranheza por não

mingos Simões Brás no banjo-violão, o Mário Miguel Morais na viola e o Sr. Américo Ferreira com o seu banjo-banjo. Uma palavra também para a Sr.ª D. Alice Cabral, grande animadora deste cortejo na parte respeitante aos trajos das moças e



verem rapazes, perguntando se não os havia cá na terra. Haver nós sabemos que há, será que não foram convidados ou não quiseram participar nesta manifestação de vida e juventude da nossa freguesia? Isto não custa nada, ganhem coragem para a próxima e mostrem que a rapaziada de Arega não morreu. Nem só de pão vive o homem! E voltando à nossa representação no cortejo foi também muito aplaudida a parte musical que apresentámos, que como é de tradição primou pela afinação e qualidade, marcando como sempre presença destacada. Desta feita era composta pelos nossos dois acordeonistas de fama, António Marques e Manuel Borges, pelo Sr. Do-

no qual também participou com a sua alegria. O carro foi cedido pelo Sr. Jacinto Mendes, do Valprado, e foi decorado ao longo da semana, durante os serões, por um grupo de pessoas que um pouco por todo o lado cederam o seu trabalho.

Terminado o cortejo em Figueiró, o grupo da nossa freguesia regressou a Arega e, depois de um lanche revigorante no café do Sr. Camilo, ainda se deu uma volta por alguns lugares, não sendo possível ir a todos devido à hora tardia.

Tudo decorreu sem o mínimo problema, em boa camaradagem e com o espírito próprio do Carnaval.

Que para o ano haja mais!

António Teixeira Silva

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Serviços com sonorização e títulos

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

- Aventuras, suspense, terror, dramas, romances,
- desenhos animados, policiais, westerns, artes
- marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VISITE-NOS
NÃO QUEREMOS (SÓ)
VENDER MÓVEIS
QUEREMOS FAZER AMIGOS!
SOMOS
MÓVEIS MIK
CABAÇOS
3250 ALVAIÁZERE
036 - 36235

VÍTOR MANUEL

GOMES SANTOS

EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL



CONSTRUÇÃO E VENDA
DE ANDARES E MORADIAS

OLHOS DE ÁGUA, 205-A
Tel. 501031 - Residência
Telemóvel 0931212708

8200 ALBUFEIRA
ALGARVE

ABERTO ATÉ ÀS 2
HORAS DA MANHÃ COM
A MELHOR BICA DA
REGIÃO
ALMIRO
SERVIÇO DE BAR
E SALA DE JOGOS
TELEF. 036-34594
AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LOJINHA "LUAR"
34 280
ELECTRODOMÉSTICOS
AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RAUL ONOFRE
DA SILVA HENRIQUES
- Pronto-a-vestir -
Venda e aplicação de alcatifas
Electrodomésticos
Revestimentos para automóveis
TELEF. 036-34280-34233
AREGA
3260 Figueiró dos Vinhos

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Banheiras
- Lava-Louças
- Pavimentos

- Louça sanitária
- Ferragens
- Ferramentas
- Tubos e acessórios

- Fibrocimento
- Tintas Dyrup
- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) 36 151 - Fax: 36 328

CABAÇOS — 3250 ALVAIÁZERE

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52 105 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nesta Quaresma

Nesta Quaresma, tempo santo
Que tanto nos lembra a penitência,
Cada qual escolha o seu recanto,
Medite em Cristo e com insistência
Afasto de si os vícios, que tanto
Mergulham a alma na
fraudulência,
Inebriando-a em prazeres
mundanos
Que a degeneram com esses
danos.

Com Jesus venceremos as
tentações,
Em sua lição, quando no deserto
Repeliu as ideias, a má orientação
Do diabo, que d'Ele estava perto
Dizendo-lhe: Faz destas pedras
pão!
E Jesus lhe falou com acerto:
"O homem não vive somente de
pão,
Mas de toda a palavra da boca de
Deus."

O diabo mostrou-Lhe os reinos do
mundo,
Tudo Lhe daria pra que o
adorasse...
Mas Cristo repeliu o príncipe
imundo.

Para que nunca mais tentasse,
Dizendo-lhe em advertimento
profundo,

Que ele para sempre se
lembrasse:
"Ao Senhor teu Deus adorarás
E somente a Ele servirás!"

Do templo, num alto pináculo
Mandou que o Senhor Jesus
saltasse,

Como seria belo o espectáculo,
Quando a milícia celeste O
amparasse

Ao vencer tão arriscado obstáculo.
Mas Cristo mandou que se
retrasse.

O petulante causava dissabor,
Jesus disse: "Não tentarás teu
Senhor."

Por vezes, nos deixamos dominar
Pela luxúria, quantos prazeres...

Ansiamos as riquezas conquistar
Fugindo aos preceitos e deveres,
As lições que devemos respeitar.
Desprezamos sadios afazeres
Aceitando ofertas do maligno,
Por servidão da qual não é digno.

Quando nos perturbar a tentação,
Lembremo-nos que foi tentado
Jesus.

Ele diz que não se vive só de pão,
Mas da palavra de Deus, viva Luz
Que ilumina a alma e o coração,
Que renova, ao Seu Reino conduz.
Cristo é o maná, vital alimento,
Que precisamos a todo o
momento.

O Universo inteiro que festeje
A Ressurreição do Deus da vida,
Nosso Cristo Rei que tudo rege,
Que nos mostra uma missão
cumprida!
Quem o seguir também Ele o
elege
Para que a Boa Nova seja vivida...
Com muito vigor proclamada,
Qual semente para ser semeada.

Nós venceremos pela obediência
Ao Pai como Jesus obedeceu.
Com amor, humildade e paciência
Foi crucificado, quanto sofreu!
Por nós aceitou tal penitência
Pelos pecados que não cometeu...
Pecados nossos que no tenho
remiu,
Venceu a morte, glorioso ressurgiu.

Portanto, vivamos com intensidade
A Vida, Paixão e Morte do Senhor!
Imitemo-lo no perdão e piedade,
Sejamos sinceros com Ele no
amor...

Meditemos sua palavra, a Verdade,
A Luz bendita, viva em esplendor...
Clareza que orienta as criaturas,
Que livra das trevas, sendas
escuras.

Jesus é digno de ser amado,
Louvado porque tanto nos ama...
É o Cordeiro de Deus imolado
Em sacrifício, que por nós clama
A renunciarmos todo o pecado
Para sermos limpos, livres da lama,
Que enxurda nosso corpo e alma,
Que nos furta momentos de calma.

Se cremos n'Ele, com Ele
actuamos
A divulgar a palavra de Deus
Aos nossos irmãos porque os
amamos.

Seremos então chamados filhos
seus,
Pois que unidos em Seu Reino
andamos.

Sem Ele, que valem intentos meus
Ou de outro alguém que n'Ele
não cré?

Direi: seríamos qual cego que
não vê.

Adoremos sim o Senhor Jesus,
Deus santo, Deus forte, Deus
imortal

Entre o céu e a terra suspenso
na cruz!

Vejam o Sinal santo, universal,
Venturoso Sinal que nos seduz,
O resumo de Algo sensacional...

O único na História da
Humanidade,
Exemplo máximo de bondade.

Rendamos graças a Jesus Senhor,
Deus do amor que ressurgiu
glorioso!

Eis que venceu a morte com ardor,
Sacrifício para nós proveitoso.

Ressurjamos com Ele no esplendor
Banhados por Seu facho luminoso.
É motivo de alegria a Ressurreição,
Complemento da nossa salvação.

FALECEU O NOSSO PÁROCO Rev. P.º José Brás Escaroupa Pocinho

Após prolongada doença, faleceu, no dia 28 de Fevereiro, o Rev. Padre José Brás Escaroupa, pároco na freguesia de Arega desde 21 de Fevereiro de 1954.

O Rev. m.º Padre era natural da freguesia do Seval, concelho de Condeixa-a-Nova, e concluiu os seus estudos no Seminário de Coimbra, tomando ordens em 28/06/1940, com 22 anos de idade, e celebrou missa nova em Condeixa-a-Nova, em 30/06/40, após a qual foi nomeado coadjutor do arcebispo de Penacova.

Seguidamente parou em Pombeiro da Beira, de 1942 até 1954, ano em que passou a desempenhar as suas funções sacerdotais em Arega. Fê-lo sempre com humildade, simplicidade, saber e zelo apostólico. Foram 41 anos de apostolado, procurando que a nossa freguesia caminhasse ao ritmo das directrizes da igreja.

Defensor ardoroso dos interesses de Arega, a sua acção não se limitou ao apos-

tolado. Exerceu a sua influência em todas as obras realizadas nesta freguesia, sendo a sua colaboração sempre norteada pela ânsia da melhoria das condições de vida dos seus paroquianos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, às 17 horas e 30 minutos a partir da sua residência, onde se concentrou



O REV. PADRE JOSÉ ESCAROUPA,
POR ALTURA DA TOMADA DE POSSE
NA PARÓQUIA DE AREGA

quase toda a população areguense e elevado número de pessoas amigas vindas de outras localidades a que se associaram as forças vivas da terra.

Em representação da Câmara Municipal do nosso concelho estiveram o seu presidente, Dr. Fernando Manata e o vice-presidente senhor Álvaro dos Santos Lopes.

A missa de corpo presente foi presidida pelo senhor bispo, D. João Alves, estando também presente grande número de sacerdotes.

O falecido amou muito esta terra: foi sua vontade ser sepultado no meio dos seus paroquianos e legou à nossa igreja os prédios rústicos que aqui possuía.

A população de Arega, seguindo os seus ensinamentos, agradecerá toda a sua dedicação.

À família enlutada, muito especialmente a sua mãe, apresentamos sentidas condolências.

B. M.

UM GRITO NA NOITE, NOVELA DE HIGINO PIRES CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

UM GRITO NA NOITE

5

Esta conversa encantava a rapariga que, nunca tendo saído da sua terra, ansiava por saber como era a vida das mulheres nas grandes cidades. É claro que o grande patife, na ideia de cair nas boas graças da sua vítima, ia-lhe dizendo que os maridos das mulheres das grandes cidades as rodeavam de carinhos e amabilidades e que todas elas, sendo servidas por criadas, viviam praticamente no paraíso.

Estas conversas, continuadas diariamente, começaram a criar na pobre Cristina, que nas ausências do marido vivia praticamente só, um grande descontentamento em relação à sua maneira de viver. Por causa delas o marido começou a reparar que quando voltava a casa a esposa já não o recebia com as costumadas manifestações de alegria, mas para não criar problemas não dizia nada.

Entretanto, quando ele partia para dar andamento às suas obrigações profissionais, Cristina sentia-se aliviada, pois ficava com a liberdade de ir para o café retomar as tais conversas.

Por vezes, quando Cristina e António Sardinha ficavam sós, ele insistia em lamentar a perda da mocidade da Cristina, ali presa pelo casamento, naquele lugar escondido do mundo civilizado. Ela ignorava que o interlocutor era uma pessoa de má índole, um velhaco, não tendo escrúpulo algum em conduzir qualquer indefesa para a desgraça. Já depois de descobrir que a Cristina começava a sentir alguma simpatia por ele, o Sardinha tratou logo de a convencer a travar entre eles uma relação mais íntima.

No momento ela não lhe deu o sim, disse-lhe que ia pensar no assunto e depois lhe daria a resposta.

Sentia-se aflita, não sabia como poderia resolver o caso, mas a solidão e a falta de afectos, convenceram-na que realmente era uma vítima da sociedade local.

Passaram oito dias sem que ela voltasse ao café, mas por fim voltou e lá foi encontrar de novo o Sardinha, que mostrou grande contentamento quando a viu.

CAPÍTULO II

A HORA DA INGRATIDÃO

Cristina sorriu-lhe, ambiciosa da liberdade com que sempre sonhou e que ele, com a sua conversa maldosa, a entusiasmou a viver. Não pensou que o seu marido, durante as viagens de inspecção, sofria também na carne o frio da solidão, quando tinha de pernoitar nas incómodas pensões que encontrava pelo caminho, saudoso da companheira, mas nunca se queixava pois o sacrifício tinha um motivo: conquistar para os dois uma velhice cómoda e sem problemas.

O sorriso de Cristina era um sorriso triste, um sorriso de aquiescência aos desejos do velhaco Sardinha, e ali combinaram a maneira de se encontrarem a sós na casa dela.

Cerca das nove da noite, quando os vizinhos estivessem recolhidos, ela abria a porta e ele entrava envolvido numa capa para que não pudesse ser reconhecido por qualquer pessoa que eventualmente o notasse, julgando até tratar-se da própria Cristina a entrar em casa. Isto seria no próprio dia em que o marido



ÀS VEZES CHEGAM CARTAS...



correio
dos leitores

Trazemos hoje a público três cartas, das quais uma nos diz directamente respeito e a qual comentaremos.

Conforme alertámos no número anterior, as duas cartas da Junta de Freguesia só agora são publicadas por terem chegado à redacção com o jornal de Fevereiro já fechado.

1 - CRÍTICA, QUANTO BASTE

Surpreendeu-nos o título com que o último número do jornal "Voz d'AREGA" se nos referiu [n.º 16, de 10-01-95].

Estamos convictos de o não merecer. A Junta de Freguesia de AREGA está aberta ao diálogo e deseja o melhor para todas as pessoas, muito especialmente para os AREGUENSES. Não se impõem, portanto, azedumes, agressividade ou ironia para lhe fazer qualquer solicitação.

Desejamos que o nosso jornal seja mais formativo e informativo do que crítico, que proporcione agradáveis momentos de leitura.

Tenhamos presente "Ponto de Encontro", publicado no número um: "Há que fazer renascer, no homem de hoje, a capacidade de encontro, de diálogo, de partilhar com outrem os sentimentos humanos, de se solidarizar, de sentir que nas pequenas coisas, nos gestos mais simples, se revelam os dons mais sublimes da vida.

Um espaço de encontro e partilha é também, certamente um jornal..."

Quanto ao "recado", apraz-nos informar que sempre foi objecto da

nossa preocupação prestar o melhor acolhimento aos utentes do Centro de Saúde, embora dependa da Administração Regional a manutenção das instalações e o bom funcionamento das mesmas.

Entre as várias diligências feitas por esta Junta incluem-se pedido de médico a tempo inteiro e pedido de médicos de cardiologia e neurologia alguns dias por mês.

Também informamos que a nosso pedido tem vindo a ser aberta a sala de espera com alguma antecedência, especialmente nos dias frios e chuvosos, sendo esta Junta quem fornece a lenha para aquecimento.

Quanto ao plano de actividade da Câmara, informamos que foi objecto de uma reunião de trabalho, previamente à sua elaboração. Para além da afinidade política entre a Câmara e esta Junta de Freguesia, existe entre as duas partes o melhor entendimento e colaboração, muito especialmente com o seu Presidente, Sr. Dr. Fernando Manata, entendimento este extensivo às restantes forças vivas de AREGA. A comprová-lo estão as obras em curso na nossa freguesia, cujo valor se aproxima dos 50.000 contos.

Quanto à estrada de Brejo-Braçais-AREGA, agora com o projecto elaborado, sou a informar que a referida estrada liga o Brejo de Lá aos Braçais, Largo da Fonte, com uma derivação no local conhecido por Poço dos Arames ou Lomba, para a Arrocha, ligando aqui com a estrada de Braçais-AREGA e com a de Casa Nova.

O parque de campismo de Foz de Alge está num Plano de Ordenamento Global da Zona de Foz de Alge que está a ser elaborado pela Câmara.

O Presidente da Junta de Freguesia,

(Mário Teixeira Morais)

COMENTANDO...

Não entendemos em que é que o título em causa possa ofender alguém, muito menos uma Junta. Sr.ª D. é um termo de cortesia quando aplicado a pessoas, e entendemos que a Junta de Freguesia é um conjunto de pessoas e não uma entidade amorfa ou abstracta. Já Eça de Queirós usou o termo ao dirigir-se à «Exma. Sr.ª Dona Companhia das Ágoas Livres de Lisboa», a propósito da constante falta de água na sua casa do Rossio, e não consta que alguém se escandalizasse com isso.

Sabemos que a Junta tudo tenta fazer, como é sua obrigação, aliás, para melhorar a qualidade de vida da população, onde se inclui, naturalmente, a assistência médica. Não pode é querer que este jornal se limite a ser simples relator de factos, consumados ou não, abdicando do seu importante papel crítico e opinativo. Com ou sem ironia, mas sempre sem azedumes ou agressividades, apenas com alertas que não serão do agrado de todos, pois não queremos ser laudatórios, mas sim objectivos. Convém não

esquecer a máxima que diz: «Livrate do amigo que só te diz sim, esse é teu inimigo.»

...E de facto sucedeu aquilo que prevíamos: alguém foi buscar os tijolos e lá se foram os assentos-de-espreitar-o-sol.

Quanto ao Plano de Actividades da Câmara, a resposta que obtivemos via telefone, quando contactámos o Sr. Presidente da Junta a pedir informações, foi precisamente aquela que publicámos: não estava bem a par, mas achava que a estrada seria a que realmente é, e quanto ao parque de campismo também não sabia bem em que pé é que isso estava; prometia no entanto esclarecer melhor a situação, e de facto o esclarecimento aí está. Se tinha havido reunião prévia, isso não nos foi dito na altura.

Finalmente, este será sempre um «espaço de encontro e partilha», mas continuará a ser um jornal, modesto embora. E com as atribuições que lhe são inerentes. Crítica incluída...

O Director

2 - EXMO. SENHOR AMÉRICO BORGES XAVIER

Quando li a sua carta publicada nos jornais «Voz d'AREGA» e «A Comarca» e ainda sem saber quem a subscrevia, tive um pressentimento: este Senhor está a ser instrumentalizado.

Agora ao saber que é um familiar do Senhor Vítor Abrantes, concluo que o meu pensamento corresponde, por certo, à realidade e é sobeja-

mente conhecida a intenção.

Senhor Xavier, convido-o a que numa próxima vinda a AREGA, contacte comigo pois terei muito gosto em informá-lo da realidade dos factos.

Entretanto, venho dar-lhe conhecimento de que em AREGA se estão a realizar obras no valor de 50.000 (cinquenta mil) contos, obras estas que poderá ver em fase de conclusão ou concluídas no próximo Verão.

Desejando que a sua dedicação à nossa terra seja cada vez maior e que as suas informações sejam as mais honestas e imparciais, me subscrevo.

Atentamente,

(Mário Teixeira Morais)

3 - FOGO EM AREGA!

Onde está a justiça deste País? Gracinda do Carmo Alves, residente no lugar do Pereiro, freguesia de AREGA, no passado dia 11-03-94 procedeu a limpeza de uma pequena parcela de floresta que possui no Ribeiro Pequeno, ajudada por Alice Graça, Preciosa Rodrigues e Lucília Marques. Depois de limpo fez os devidos queimadouras, onde esteve presente até ao final; depois de apagados regressa a casa. Algumas horas mais tarde começou a

(Continua na página seguinte)

6

UM GRITO NA NOITE

tivesse partido para as suas viagens de inspecção, necessárias às suas obrigações para com a empresa que representava.

No dia seguinte o marido chegou de viagem e ela recebeu-o com certa frieza, mas como já o esperava tinha o jantar feito para os dois e ele, cansado da jornada, recolheu cedo ao quarto. Tudo decorreu como de costume entre o casal e no dia seguinte o Augusto partiu novamente para as suas obrigações profissionais, deixando a Cristina os meios necessários para o sustento durante a sua ausência.

Ela ficou radiante pela saída do marido e ao princípio da tarde dirigiu-se ao café, onde já se encontrava o Sardinha à sua espera, também muito satisfeito pois tinha espiado a saída do marido de Cristina. Assim, com tudo a correr em conformidade com os seus desejos, sentaram-se à mesma mesa e ali combinaram a maneira de actuar no futuro e o seu primeiro encontro a sós, na casa dela.

Tudo corria bem e a vida entre eles continuou sem qualquer problema, só que não sabiam que eram espiados por uma vizinha que em tempos fora namorada do Augusto e que tinha sido preterida por ele em favor de Cristina, a quem nunca perdoara. A Teresa, assim se chamava, reparou que nos dias em que Augusto se ausentava da povoação, à noite, alguma coisa se passava em casa de Cristina, pois notava a entrada de um vulto estranho, disfarçado, que ela não conseguia identificar. Mais tarde o vulto saía de novo, discretamente com tinha entrado.

Teresa não tinha qualquer dúvida: a Cristina era infiel ao marido e, na intenção de a denunciar, tomou nota dos dias em que ela recebia aquela misteriosa visita, os quais coincidiam com aqueles em que o Augusto deixava a povoação a caminho do seu trabalho. Estudou atentamente como se processava o encontro entre os dois amantes e o tempo que o visitante demorava lá em casa. Chegou à conclusão

que, além do resto, a misteriosa visita aproveitava também para jantar, o que lhe fez crescer a raiva por saber o Augusto a trabalhar duramente para que a Cristina se banqueteara com o seu amante.

Por outro lado, ficou radiante com a descoberta e logo pensou em alertar o Augusto na primeira ocasião propícia. Tomou finalmente essa decisão depois de saber o dia exacto em que o marido da Cristina vinha ao Espicho jantar com a esposa, e foi discretamente esperá-lo a uma sua propriedade à entrada do lugar. Ele apareceu pelo meio da tarde e ela fez-lhe sinal para parar, que lhe queria falar. Cumprimentaram-se e ela, muito naturalmente, perguntou-lhe:

— O Sr. Augusto vai partir amanhã, não é verdade?

Ele disse que sim e ela continuou:

— Então parta, mas não siga viagem. Volte novamente para casa, mas não diga a ninguém que o vai fazer.

— Então o que se passa? — perguntou ele.

— Não me pergunte mais nada e siga o seu caminho, por favor.

O Augusto ficou intrigado mas resolvido a fazer exactamente o que a Teresa lhe aconselhara. Continuou o seu caminho em direcção a casa, onde a infiel esposa o recebeu com muito pouco entusiasmo.

Ele não se deu por achado, agiu como era costume e o resto do dia decorreu normalmente. Ao chegar a noite recolheu ao quarto, depois do jantar que a esposa lhe apresentou e que por sinal não foi muito do seu agrado, mas nada lhe disse.

O dia seguinte nasceu com um sol radioso e a vida no Espicho formigava por todos os lados. Os pescadores aprestavam os seus barcos para a faina e os lavradores trabalhavam as terras, preparando-as para as novas sementeiras, quando o tempo se mostrasse adequado para o efeito.

CAFÉ • RESTAURANTE • RESIDENCIAL MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

Telef. (036) 36273

3250 CABAÇOS - Alvaiázere

ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA LADRILHADOR

Tel. (036) 34 844 - BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ZULMIRA FERNANDES ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)

Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS



TELEFS. | 34260 - 34151
34246 - Resid.
TELEMÓVEL 0931 - 253579

ADELINO DOS SANTOS COELHO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



RETIRO FIGUEIRAS DE

José Manuel Jesus Silva

SNACK-BAR — RESTAURANTE

Telef. 036 - 53258 • CHÃOS — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



JOSÉ GOMES

Valbom AREGA

madeiras e derivados

3260 Figueiró dos Vinhos

Quinzena de Figueiró em Lisboa

O Município de Fig. dos Vinhos vai organizar a 1.ª Quinzena de Figueiró dos Vinhos em Lisboa, com vista à promoção da região junto dos lisboetas.

Com organização do GADEL, o programa é o seguinte:

Dia 21 de Março — Abertura da Quinzena Gastronómica de Figueiró dos Vinhos, com apresentação à imprensa, no Restaurante Isaura, Av. de Paris.

29/3 — 17 horas — Inauguração da exposição Figueiró dos Vinhos, o Homem e a Terra, no Centro de Divulgação do Ministério do Plano e Administração do Território, Terreiro do Paço, que estará patente até 10 de Abril, das 10 às 19 horas.

2/4 — 16,30 h — Concerto na Casa da Comarca de Fig. Vinhos,

sita no Largo do Intendente, pela Filarmónica de Figueiró dos Vinhos.

6/4 — 20 h — Encontro com empresários e industriais do concelho em Lisboa, no Restaurante Isaura.

8/4 — 13 h — Almoço Regional; 16 h — Espectáculo, na Casa da Comarca, com o Grupo de Jograis e Trovadores de Fig. dos Vinhos.

10/4 — Encerramento da 1.ª Quinzena de Figueiró dos Vinhos em Lisboa.

É esta a divulgação que nos é possível fazer de momento, pois da parte da organização não recebemos qualquer informação sobre o assunto, o que é de lamentar dado o número de conterrâneos que em Lisboa nos lêem e que têm provado estar sempre prontos a acorrer a iniciativas da sua terra.

CORREIO DOS LEITORES

(continuação da página anterior)

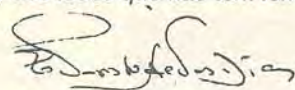
arder o eucaliptal que entesta com o desta senhora e que é do sr. Manuel Pires Teixeira, da Catraia, desta freguesia.

Logo que a senhora soube que este tinha ardiado foi falar com o sr. Teixeira e assume todos os prejuízos, o que não impede do caso seguir para tribunal.

Então o caso vai a julgamento no dia 11-12-94 e a senhora, com 63 anos, que nunca tinha entrado num tribunal, é considerada uma criminosa. Depois de ouvidas todas as testemunhas, incluindo o sr. Manuel Pires Teixeira que jurou não querer nada do seu prejuízo e muito menos

por ser da pessoa que se tratava pois tem toda a confiança e respeito pela sr.ª Gracinda, decide então o tribunal, dado que é uma senhora viúva com alguma insuficiência económica e sem reforma, aplicar-lhe a multa de 100.000\$00, tendo a senhora que pedir emprestado, devido à sua indisponibilidade, 75.000\$00 para pagar a tal coima.

Afinal, pergunto: será que se está a tirar da mão dos pobres o pão para dar aos leões que não têm fome?



(Evaristo Alves Dias)

VOZ AGRÍCOLA

Compilação de Dina
aluna do I. S. Agronomia, da UTL

Cenoura - como cultivar este saudável legume

A cenoura é um legume da família das Umbelíferas, originário da Ásia e cultivado desde a Antiguidade devido às suas raízes comestíveis, ricas em vitaminas A, B, C e E e com alto teor calórico.

Hoje em dia existe grande diversidade de variedades, normalmente classificadas em função do comprimento das suas raízes.

Em Portugal as variedades mais cultivadas são as de raiz semi-longa, normalmente culturas de Verão e Outono, e as de raiz longa para produções mais tardias. As variedades de raiz curta ainda são pouco difundidas entre nós, embora tenham a vantagem de poderem ser cultivadas no Inverno para colheitas de Primavera.

Em todas as regiões do nosso país as cenouras são cultiváveis, apenas com a exigência de temperaturas amenas e humidade.

Os solos para esta cultura devem ser profundos e bem mobilizados, ricos em matéria orgânica e leves.

Semeiam-se em local definitivo e durante todo o ano, de Março a Setembro nas regiões mais frias. O terreno deve ser bem estrumado bastante tempo antes de semear. A superfície da terra deve ser bem ancinhada e alisada e calcada ligeiramente; a semente espalha-se então a lanço ou, de preferência, em linhas distanciadas cerca de 20 cm; cobre-se com mais ou menos 1 cm de terra e volta-se a calcar ligeiramente.

Muito importante: a cenoura nunca deve ser cultivada no mesmo local em anos consecutivos. Deve fazer-se rotação de quatro anos até semear no mesmo sítio.

Para um bom canteiro de cenoura deve proceder-se a regas regulares, pois esta planta tem grande necessidade de água (um sinal de rega insuficiente é o aparecimento de rachas nas raízes). Durante o crescimento deve aplicar-se um adubo azotado.

Por norma, a maturação das variedades mais comuns processa-se

ao fim de quatro meses; para se ter sempre este legume pronto a colher devem fazer-se sementeiras, conforme as necessidades, espaçadas de três em três semanas, dando assim continuidade à produção.

Quando, ao crescerem, as cenouras apresentarem três folhas devem desbastar-se por modo a que fiquem a uma distância de 8 cm. Devem igualmente mondar-se as ervas daninhas, existindo no mercado herbicidas específicos para este tipo de cultura.

A mosca da cenoura é a praga principal desta planta, cujas larvas perfuram as raízes fazendo galerias que levam à putrefacção. Regar regularmente e desinfetar o solo com insecticidas na altura de semear são meios eficazes de combate, assim como a colocação de pimenta em grão nos locais de sementeira.

A podridão roxa, que provoca o amarelecimento das folhas e manchas violáceas na raiz, combate-se destruindo as plantas infectadas, de preferência pelo fogo, evitando o cultivo nos locais atingidos.

saber da lei

Carta de condução para motocultivadores

O Decreto-Lei 114/94 aprovou o novo Código da Estrada que introduziu modificações substanciais ao regulamento existente sobre a matéria. Uma dessas alterações prende-se com a classificação dos veículos. O artigo 110.º, n.º 3, classifica os tractores agrícolas como veículos automóveis, portanto sujeitos a li-

cença de condução de pesados ou ligeiros, consoante tenham mais ou menos de 3500 Kg de peso bruto.

O artigo 111.º, n.º 2, especifica que um motocultivador, quando estiver equipado com retrotrem ou com reboque, é equiparado a tractor agrícola, portanto equiparado a veículo automóvel.

Daqui resulta que por conjugação dos artigos 110.º, 111.º e 125.º um motocultivador com reboque quando circular na via pública obriga a carta de condução.

Está a organizar-se uma vaga de protestos dos agricultores face a este normativo, pois as multas vão de 50 a 200 contos.

A.M.A.®

Auto Monumental do Areeiro, SA

concessionários



oficinas e peças



SEDE - STAND - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 - 1000 LISBOA Telef. 849 41 85 - 847 53 67 - Fax 804 775 - NOVO STAND - Av. da Igreja, 63 - C 1700 LISBOA - Telef. 797 72 33 - 795 51 00

40 ANOS FAZEM A DIFERENÇA

Em Barcelona atletismo Novo recorde de Nuno Fernandes

O conceituado atleta do FC Porto, e descendente de Arega, estabeleceu novo recorde nacional de salto à vara nos Campeonatos do Mundo em pista coberta, que se realizam em Barcelona, com a marca de 5,60 m.

Extraordinariamente não conseguiu chegar à final, por circunstâncias excepcionais que raramente se verificam. De facto, na história do salto à vara, só em Estugarda, em 1993, e agora em Barcelona, esta marca não foi suficiente para disputar a final, tal o nível alcançado.

Recorde-se que nos «Europeus» de Split, em 1990, 5,30 m bastaram para ir à final, nos últimos Jogos Olímpicos foi necessário saltar 5,55 m e nos «Europeus» do ano passado 5,50 m chegaram.

A marca de 5,60 m permite normalmente ficar entre os melhores oito mundiais, mas nesta prova foram dezassete os atletas que a conseguiram!

De qualquer forma, parabéns ao Nuno por bater mais uma vez o recorde nacional, que já lhe pertencia.

FOZ de ALGE movimento da festa anual de 1994

| DESPESA | RECEITA |
|---|---------------------------------------|
| Ornament. arraial 90.000\$00 | Peditórios diversos 204.622\$50 |
| Artista (P. Ribeiro) 100.000\$00 | Peditório Foz Alge 94.000\$00 |
| Irmãos Duque 45.000\$00 | Esmolas na capela 20.927\$50 |
| Rancho folcl. 35.000\$00 | Licenças: |
| Dioc. Coimbra 5.000\$00 | Sorteio 37.500\$00 |
| Direitos autor 14.505\$00 | Sorteio M. Lopes 11.800\$00 |
| Serviço pároco 7.500\$00 | Quermesse 212.370\$00 |
| Fornecimento de bar: | Movimento da bar 259.134\$00 |
| Ramecel 98.802\$50 | Leilões 7.600\$00 |
| Frango churrasco 48.038\$00 | RECEITA (parcial) 847.954\$00 |
| Peixe do rio 10.000\$00 | Juros da conta corrente |
| Diversos =Bernard. Baião 5.330\$00 | no ano de 1994 4.170\$20 |
| =Armando Ven. 7.609\$50 | Venda resto frangos 6.500\$00 |
| =S/ factura 2.494\$00 | Total Receita 858.624\$20 |
| Pão = Madalena 2.900\$00 | Saldo Positivo 216.053\$00 |
| Forn. quermesse 46.030\$00 | |
| A. F. Leitão (tintas) 3.100\$00 | |
| Decoração capela 5.110\$00 | |
| Luz 22.487\$00 | |
| Taras perdas 2.124\$00 | |
| Carvão 5.000\$00 | |
| Assar frang. e aliment. 8.000\$00 | |
| Velas e prod. limp. 1.000\$00 | |
| Tipografia 32.880\$00 | |
| Refeições 38.000\$00 | |
| Total Despesa 642.571\$00 | |

O saldo foi aplicado na cobertura da capela (levantamento de paredes, placa de betão em vigas de pré-estorcado e abobadilha em cimento)

| DESCRIÇÃO | |
|---|--|
| Materiais (conforme facturas) 240.617\$00 | |
| Mão-de-obra, por ultimar 231.400\$00 | |
| Telha (conforme factura) 63.000\$00 | |
| TOTAL 535.017\$00 | |
| Venda de ferro 16.840\$00 | |
| Total 518.177\$00 | |

Há somente 63.000\$00 em dívida e as obras vão continuar.
Foz de Alge, 13/11/94. — A Fábrica da Capela

Adivinhe... se for capaz!...

O que é que se deseja que venha quando tarda
E que ninguém quer apanhar quando chega?

Solução do n.º anterior: A Bicicleta.



Luta e incerteza até à «especial» de Figueiró

O Tap Rali de Portugal deste ano foi dos mais competitivos de sempre pois até à última PEC, precisamente a de Figueiró dos Vinhos, reinou a incerteza quanto ao vencedor.

O despique e alternância de comando por parte dos pilotos Juha Kankkunen e Carlos Sainz proporcionou espectáculo e emoção até ao fim.

Depois de comandar, Kankkunen, por desacerto na escolha de pneus, viu Sainz recuperar 18 segundos na primeira passagem das PEC's de Arganil (Coja e Folques). Trocou de pneus e na segunda passagem ganhou 8 segundos, parecendo controlar a prova. Em Góis perdeu 1 segundo e na Amoreira deu-se o descalabro, com Sainz a fazer 11 segundos mais rápido, talvez por ser o segundo a correr e aproveitar o facto de Kankkunen, o primeiro a partir, limpar o troço de lama.

Carlos Sainz ganhou mais 2 segundos na Candosa e 2 na Lousã/Relvas e à partida para a PEC de Figueiró dos Vinhos 9 segundos o separavam de Kankkunen; o mínimo erro seria fatal. Estava ainda tudo em aberto, tanto mais que o traçado desta última classificativa (disputada na região de Campelo com passagem pela ponte da Machuca e término na Coelheira) era considerado pelos pilotos como sendo difícil e a exigir muita condução. Para esta PEC Sainz mandou esvaziar o seu carro de todos os pesos supérfluos, desde pneus a ferramentas, aliviando assim algum peso da sua máquina para dela tirar o máximo rendimento possível. Kankkunen foi o primeiro a partir e à chegada à Coelheira o cronómetro marcou 9.07, com toda a gente na expectativa do tempo que faria Sainz. Esperaram-se dois longos minutos e apareceu o espanhol, com o controlador a anunciar 9.04, menos 3 segundos que o finlandês e portanto a assegurar vitória. Foi uma explosão de alegria por parte dos homens da Subaru e naturalmente dos muitos espanhóis que acompanharam «El Matador» ao longo das estradas do Centro do País.

Rui Madeira, em Mitsubishi, foi o melhor português e 1.º classificado no Grupo N, o que o coloca no comando do Campeonato do Mundo deste grupo.

Das 115 equipas que alinharam à partida só 39 lograram terminar, entre as quais 13 portuguesas, o que atesta ao carácter selectivo da prova.

Classificações: 1.º Carlos Sainz/Luis Moia (Subaru Impreza), 5h 32m 37s; 2.º Juha Kankkunen/Nicky Grist (Toyota Celica), a 12s; 3.º Colin McRae/Derek Ringer (Subaru Impreza), a 3m 14s; ...; 9.º (melhor português e 1.º do Grupo N), Rui Madeira/Nuno Silva (Mitsubishi Lancer), a 30m 59s; ...; 13.º Paulo Meireles/António Abreu (VW Golf rallye), a 43m 14s.



Rui Madeira, líder do Grupo N no Campeonato do Mundo

Futebol Distritais da A. F. Leiria

Após a jornada de 5 de Março, a Desportiva de Figueiró dos Vinhos continua firmemente a sua caminhada para a subida de divisão, enquanto que Alvaiázere se mantém no meio da tabela do escalão superior do «Distrital» de Leiria. A equipa de Ansião comanda a série 1 da II Divisão.

DIVISÃO DE HONRA

Alvaiázere foi ao campo dos Vindreiros e averbou derrota por 3-0.

Classificações: 1.º Nazarenos, com 51 pontos; 2.º Portomosenense, 49; 3.º Alcobaça, 46; ... 7.º Alvaiázere, 38; ... 16.º (último) Alfeizerense, 27.

1ª DIVISÃO - ZONA NORTE

A Desportiva de Figueiró dos Vinhos recebeu no seu campo 3.º classificado, Praia da Vieira, e ganhou por 1-0.

Classificações: 1.º Figueiró dos Vinhos, com 50 pontos; 2.º Moita Boi, 46; 3.º P. Vieira, 44; ... 8.º Chão de Couce, 39; ... 10.º Avelarense, 34; ... 16.º (último), Ranha, 30.

2ª DIVISÃO - SÉRIE 1

Pousaflores - Carreirense, 2-5; Ansião-Várzeas, 1-0; ...; Pedroguense - Castanheira de Pêra, 2-0. Comanda o Ansião.

todo-o-terreno

2.ª Ronda TT

O Clube Centro Aventura, de Figueiró dos Vinhos, vai realizar nos próximos dias 25 e 26 de Março a 2.ª Ronda Todo-o-Terreno que, à semelhança do ano passado, vai decorrer nos concelhos de Figueiró, Pedrógão e Castanheira de Pêra, através de estradas e caminhos florestais, com travessia da serra da Lousã. O percurso ronda os 200 km, com grau de dificuldade médio. Para além de proporcionar aos participantes a desfrute das belas paisagens das nossas serras, servirá também para apresentação da rica gastronomia regional, com refeições servidas nos restaurantes Lago Verde e Panorama, com um piquenique em plena serra da Lousã.

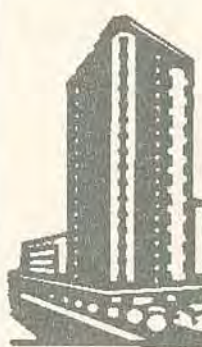
Entretanto, em Dezembro passado, conjuntamente com o Roda Livre, o Clube Centro Aventura organizou já a Megaventura, passeio que decorreu nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Ferreira do Zêzere, com a maioria do percurso junto ao rio, nomeadamente Bouçã, Foz de Alge e Dornes, e que agradou sobremaneira a todos os intervenientes.

FUNDADO EM 1952 - RESTAURADO EM 1987
MAIS DE 40 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa

AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA



AS

Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3ª, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96



Registos no Min. da Justiça: publicação periódica n.º 117 450; empresa jornalística n.º 217 449.

A. R. C. A.

AREGA — 3260 Figueiró dos Vinhos

Propriedade: Associação Recreativa e Cultural Areguense — Contribuinte n.º 501078860.

Director: Almiro Antunes Morais.

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira.

Colaboradores: Céu Coelho - D. Alice Baião Morais - Dina Morais Lopes - Dr.ª Helena Serra Fernandes - Dr.ª Manuela - Dr.ª Paula Pinto Alves - Elsa Morais Lopes - Fernanda Morais - Sandra Henriques - "Tia Li" - Américo Silva Ferreira - António Teixeira Silva - Emídio Borges Gomes - Manuel Conceição Lopes - "Maroco" - Padre Aníbal - Padre José Escarpoupa - Raul Henriques.

Redacção: Filial em Lisboa — Trav. Limoeiros, A, r/c, dto., 1675 Famões - telf. 933 31 94.

Composição, montagem e impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços, 3250 Alvaiázere.

Tiragem deste número: 2000 exemplares.

NOTA.— SE RECEBER TRÊS NÚMEROS DESTA JORNAL SEM OS TER PEDIDO E NÃO OS DEVOLVER, SERÁ AUTOMATICAMENTE CONSIDERADO(A) ASSINANTE